

# OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Acanthocarpus* STIMPSON, 1871 (CRUSTACEA: DECAPODA: BRACHYURA) EM ÁGUAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Marilena Ramos-Porto<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Abrantes Torres<sup>2</sup>  
Maria do Carmo Ferrão Santos<sup>3</sup>  
Girlene Fábila Segundo Viana<sup>2</sup>  
Enilson Cabral<sup>3</sup>  
Fernando Duarte Acioli<sup>3</sup>

## RESUMO

Informações sobre a ocorrência dos caranguejos Calappidae *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871 e *A. bispinosus* A. Milne Edwards, 1880, coletados na costa dos estados do Piauí, Pernambuco, Sergipe e Bahia são apresentadas. Os espécimes foram capturados durante prospecções oceanográficas realizadas pelo NPq. Natureza (CEPENE/IBAMA – MMA), como parte das atividades do Programa REVIZEE/NE. As profundidades das coletas dessas espécies variaram entre 158m e 405m.

**Palavras-chave:** Decapoda; Brachyura; *Acanthocarpus*; Nordeste do Brasil.

---

<sup>1</sup> Departamento de Pesca/UFRPE

<sup>2</sup> Departamento de Oceanografia/UFPE

<sup>3</sup> Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste/IBAMA

OCCURRENCE OF THE *Acanthocarpus* STIMPSON, 1871 GENUS  
(CRUSTACEA: DECAPODA: BRACHYURA) IN NORTHEASTERN  
BRAZIL WATER

**ABSTRACT**

Informations about the occurrence of the Calappidae crabs *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871 and *A. bispinosus* A. Milne Edwards, 1880, collected in the coast of the States of Piauí, Pernambuco, Sergipe and Bahia are presented. The specimens were captured during oceanographic prospections carried out by the Research Vessel "Natureza" (CEPENE/IBAMA-MMA), as part of the activities of the REVIZEE NE Program. The samples depth of these species ranged between 158 and 405 meters.

**Key words:** Decapoda; Brachyura; *Acanthocarpus*; Northeastern Brazil.

**INTRODUÇÃO**

Os caranguejos do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871 pertencem à família Calappidae De Haan, 1833, estando representados, no Atlântico Ocidental, por duas espécies: *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871 e *A. bispinosus* A. Milne Edwards, 1880. Estas são facilmente reconhecidas pela presença de um espinho longo e afiado na margem externa do mero dos quelípodos.

Informações sobre estes caranguejos, no Brasil, são escassas, o que está perfeitamente justificado pela profundidade de ocorrência destas espécies, que podem ser consideradas como parte da carcinofauna profunda.

Assim sendo, o trabalho vem contribuir para a divulgação da fauna brasileira, ampliando, dessa forma, o conhecimento da biodiversidade dos crustáceos marinhos do Brasil.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Os exemplares foram coletados durante prospeções oceanográficas realizadas pelo NPq. Natureza (CEPENE/IBAMA),

como parte dos trabalhos do Programa REVIZEE/Nordeste, tendo sido capturados com o auxílio de armadilhas redondas de fundo.

Os espécimes foram identificados no Laboratório de Carcinologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, estando os exemplares depositados em sua coleção científica e no Museu do REVIZEE do CEPENE/IBAMA.

As bibliografias utilizadas na identificação específica foram: Rathbun (1937), Chace (1940), Williams (1965; 1984) e Melo (1996).

Os dados de largura e comprimento da carapaça foram obtidos utilizando-se um paquímetro graduado em milímetros.

## RESULTADOS

Gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871.

*Acanthocarpus* Stimpson, 1871, p.152; Rathbun, 1937, p.220.

**Espécie-tipo:** *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871.

**Diagnose:** corpo ovalado. Carapaça tão larga quanto longa, especialmente na região frontal. Margens ântero-laterais continuando com as póstero-laterais e estas últimas exibindo um dente de tamanho variável. Mero dos quelípodos com um espinho longo, dirigido para fora, colocado em um plano quase horizontal, em relação ao corpo. Patas ambulatórias com dátilos delgados (Rathbun, 1937, p.221).

### Chave para identificação das espécies

1. Margens póstero-laterais da carapaça com um espinho muito curto, atingindo cerca do terço proximal do mero do quinto pereiópode ..... *A. alexandri*.

1'. Margens póstero-laterais da carapaça com um espinho bastante longo, atingindo, aproximadamente, o fim distal do carpo do quinto pereiópode ..... *A. bispinosus*.

***Acanthocarpus alexandri*** Stimpson, 1871  
(Figura 1)

*Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871, p.153; Rathbun, 1937, p.221, estampa 69, figuras 1, 2; Chace, 1940, p.156, figura 137; Williams, 1965, p.156, figura 137; 1984, p.271, figura 272; Powers, 1977, p.29; Melo, 1996, p.121, figura.

**Localidade-tipo:** Quicksands, Florida Keys (Rathbun, 1937, p.221).

**Diagnose:** carapaça ovalada, com um pequeno espinho póstero-lateral. Margens póstero-laterais com um dente e um tubérculo cônico no esterno do plastrom (Rathbun, 1937).

**Habitat:** Principalmente em fundos lamosos, areia fina, lama e argila; entre 68m e 476m de profundidade (Powers, 1977).

**Distribuição geográfica:** Atlântico Ocidental: Massachusetts; da Carolina do Norte até o sul da Flórida; Flórida Keys e Dry Tortugas; oeste e noroeste da Flórida; Mississipi; Texas; costa leste do México; costa norte de Cuba; de Porto Rico até Grenadines (Powers, 1977). Brasil: Espírito Santo (Abreu *et al.*, 2002); do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (Melo, 1996).

**Material examinado:** foram estudados dois exemplares machos, coletados no Piauí e na Bahia (Tabela 1).

TABELA 1 – Material examinado de *A. alexandri*.

Número do Cruzeiro	02	03
Número estação coleta	05	12
Local (Estado)	Piauí	Bahia
Data	26/10/2001	30/10/2000
Latitude (S)	02 <sup>o</sup> 06'	11 <sup>o</sup> 36,3'
Longitude (W)	41 <sup>o</sup> 49'	37 <sup>o</sup> 13,1'
Profundidade (m)	158-200	365
Material	01 macho	01 macho
Carapaça (mm)		
Largura	18,0	45,0
Comprimento	17,0	43,0

***Acanthocarpus bispinosus*** A. Milne Edwards, 1880  
(Figura 2)

*Acanthocarpus bispinosus* A. Milne Edwards, 1880, p.19; Rathbun, 1937, p.224, estampa 68, figuras 1, 3; Powers, 1977, p.30.

**Localidade-tipo:** reefs of Grenadines (Rathbun, 1937, p.224).

**Diagnose:** carapaça circular, com um longo espinho lateral. Margens posteriores da carapaça sem dentes; esterno do plastron sem tubérculo cônico (Rathbun, 1937, p.224).

**Habitat:** principalmente em fundos de lama com conchas, coral e lama argilosa; entre 201m e 360m de profundidade (Powers, 1977).

**Distribuição geográfica:** Atlântico Ocidental: costa oeste e noroeste da Flórida; Dry Tortugas; Grenadines, Windwards Islands (Powers, 1977). Brasil: Bahia (Abreu *et al.*, 2002).

**Material examinado:** foram estudados dois exemplares machos, coletados em Pernambuco e Sergipe (Tabela 2).

TABELA 2 - Material examinado de *A. bispinosus*

Número do Cruzeiro	05	03
Número estação coleta	120	02
Local (Estado)	Pernambuco	Sergipe
Data	20/11/1999	27/10/2000
Latitude (S)	08° 44,9'	10° 41,1'
Longitude (W)	34°45,3	36° 18,8'
Profundidade (m)	405	278
Material	1 macho	1 macho
Carapaça (mm)	Largura	48,0
	Comprimento	53,5
		51,0

## COMENTÁRIOS

Os Calappidae são eminentemente marinhos, porém algumas de suas espécies podem ocorrer em águas estuarinas. Estes caranguejos habitam setores tropicais e subtropicais dos oceanos Atlântico, Pacífico e Indo-Pacífico, em profundidades variáveis, onde vivem, comumente, enterrados no substrato, usando seus quelípodos para escavar.

Os pertencentes ao gênero *Acanthocarpus* são bastante característicos, e normalmente habitam águas profundas, superiores a 150 metros.

Registros anteriores, feitos por Melo (1985), apontavam *A. alexandri* como uma espécie com distribuição disjunta, cujas populações encontravam-se separadas por um hiato de, pelo menos, 50 graus de latitude, critério ainda mantido em trabalho mais recente (Melo, 1996). Estas observações só puderam ser complementadas recentemente, com a coleta desta espécie ao largo da Bahia, informação divulgada nos resumos do XIII Encontro de Zoologia do Nordeste, realizado no ano de 2001 (Santos *et al.*, 2001), e pela captura de mais um exemplar, desta vez ao largo do Piauí. Estes dados diminuem o intervalo na área de ocorrência desta espécie, com referências, até o momento, desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, deslocando seu limite norte, no

Hemisfério Sul, para as águas ao largo do Piauí. Esta citação amplia o conhecimento da distribuição geográfica da espécie na costa brasileira, constituindo-se, também, no primeiro registro para águas nordestinas.

No que diz respeito a *A. bispinosus*, as referências mostravam, até então, uma distribuição restrita à região da Flórida e Antilhas. A captura dos exemplares, ao largo dos estados de Pernambuco e Sergipe, divulgada no I Congresso Brasileiro sobre Crustáceos, no ano de 2000 (Ramos-Porto *et al.*, 2000), possivelmente não foi considerada por Abreu *et al.* (2002), pois estes autores afirmaram que a ocorrência desta espécie, na Bahia, constituía a primeira citação para o Brasil. Apesar disso, este registro amplia o conhecimento da área de distribuição de *A. bispinosus* na costa brasileira, cujo limite sul passa a corresponder ao largo do estado da Bahia.

Estas informações, evidentemente, poderão ser reavaliadas com o estudo de maior quantidade de material coletado em águas além da plataforma continental.

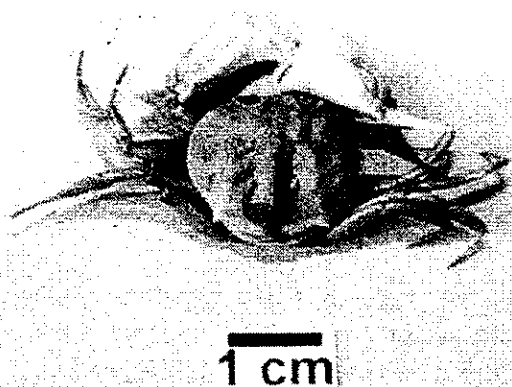


Figura 1 – Vista dorsal de *Acanthocarpus alexandri*.

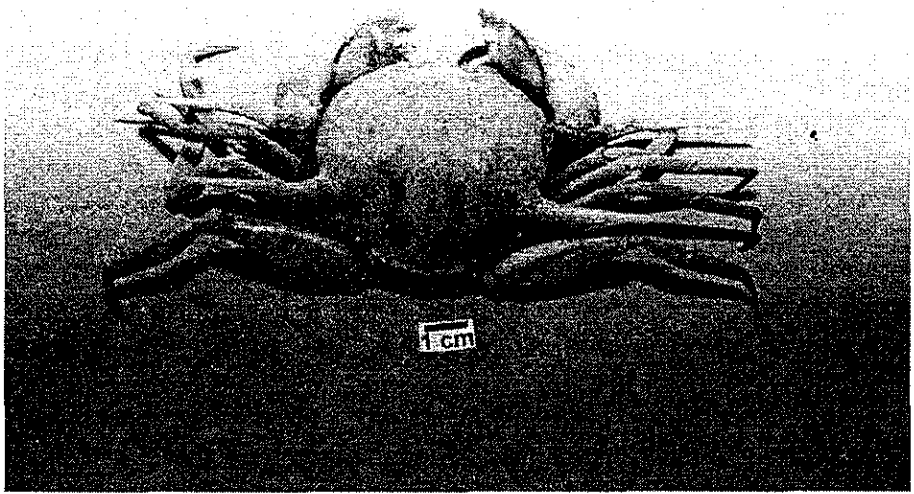


Figura 2 – Vista dorsal de *Acanthocarpus bispinosus*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU JR., C. R.; CRUZ, R. A. M.; YOUNG, P. S. Primeira ocorrência de *Acanthocarpus bispinosus* A. Milne Edwards, 1880 e novos registros de *A. alexandri* Stimpson, 1871 (Crustacea, Brachyura) na costa brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 24, **Resumos**, Itajaí, 2002, p. 94.

CHACE JR., F. A. Reports on the scientific results of the "Atlantis" Expeditions to the West Indies, under the joint auspices of the University of Havana and Harvard University. The Brachyuran crabs. **Torreia**, Havana, v. 4, n. 1, p. 1 – 167, 1940.

MELO, G. A S. **Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea:Decapoda) do litoral**



**Sudeste do Brasil.** São Paulo, Tese de Doutorado, Departamento de Zoologia, Universidade de São Paulo. 1985, 215f.

MELO, G. A. S. **Manual de Identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro.** São Paulo, Plêiade / Fapesp. 1996, 604 p.

MILNE EDWARDS, A. Report on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea, 1877, 78, 79, by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake" VIII. Études préliminaires sur les Crustacés. **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, v. 8, n. 1, p. 1 – 68, 1880.

POWERS, L. W. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. **Contr. Mar. Sci.**, Port Aransas, Texas, v. 20 (supplement), p. 1 – 190, 1977.

RAMOS-PORTO, M.; VIANA, G. F. S.; SANTOS, M. C. F.; CABRAL, E.; TORRES, M. F. A. & ACIOLI, F. D. Registro de *Acanthocarpus bispinosus* A. Milne Edwards, 1880 em águas brasileiras (Decapoda: Brachyura: Calappidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS, 1, **Resumos.** São Pedro, SP, 2000, p. 184.

RATHBUN, M. J. The Oxystomatous and allied crabs of America. **Bull. U. S. Natn. Mus.**, Washington, v. 166, p. 1 – 278, 1937.

SANTOS, M. C. F.; RAMOS-PORTO, M.; TORRES, M. F. A.; VIANA, G. F. S.; ACIOLI, F. D. & CABRAL, E. Registro de *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871 (Crustacea: Decapoda: Brachyura) para o Nordeste do Brasil. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 12, São Luís. **Resumos...** 2001, p. 266.

STIMPSON, W. Preliminary report on the Crustacea dredged in the Gulf Stream in the Straits of Florida by L. F. de Pourtales, assistant United States Coast Survey. Part I. Brachyura. **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard., v. 2, n. 2, p. 109-160, 1871.

WILLIAMS, A. B. Marine decapod crustaceans of the Carolinas. **Fish. Bull.**, Washington, v. 65, n. 1, p. 1-298, 1965.

WILLIAMS, A. B. **Shrimps, lobsters, and crabs of the atlantic coast of the eastern United States, Maine to Florida.** Washington, Smithsonian Institution Press. 1984, 550p.